



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

**Segunda-feira
(26/03)**

Manchetes

EBC: Câmara pode votar Sistema Único de Segurança Pública na terça-feira

G1: Ordem para invasão de comunidade na Praça Seca teria vindo de presídio federal, diz Polícia Civil

Valor Econômico: Ataques no Ceará podem estar associados a bloqueadores em presídios

O Globo: Ação de advogados em cadeias está na mira de intervenção federal

UOL: Forças Armadas vão patrulhar ruas do Rio de Janeiro, anuncia intervenção

Estadão: Em dura crítica, relatores da ONU pedem que Brasil reconsidere estratégia de segurança

Síntese das principais notícias

Controle Externo

Criação do Susp: **EBC** noticia que o plenário da Câmara dos Deputados pode votar nesta terça-feira (27) o Projeto de Lei 3734/12, que cria o Sistema Único de Segurança Pública (Susp). Tratado como prioridade do Congresso Nacional neste ano, o projeto tem o objetivo de integrar e tornar mais eficaz a ação dos órgãos de segurança e defesa social. De acordo com o relator da proposta, deputado Alberto Fraga, a proposta tem como eixo central a integração entre os órgãos policiais para que os entes federados compartilhem informações com o Ministério da Segurança Pública. De acordo com o projeto de lei, a criação do Susp tem a finalidade de proteger as pessoas e seus patrimônios, por meio da atuação conjunta, coordenada, sistêmica e integrada.

Sem melhoras: **Folha de S. Paulo** informa que a maioria dos moradores da cidade do Rio aprova a intervenção federal, mas não vê a diminuição na criminalidade desde que foi determinada pelo presidente Michel Temer. Segundo pesquisa Datafolha feita nos últimos dias na cidade, 76% são favoráveis à intervenção federal na segurança pública do estado, contra 20% de contrários – 5% não opinaram. A maioria, porém, avalia que a ação do



Exército desde o mês passado não fez diferença no combate à violência na cidade (71%). Outros 21% acham que a situação melhorou com os militares, enquanto 6% acham que piorou. Ainda assim, 52% estão otimistas e acreditam que, até o fim da intervenção federal, marcada para dezembro, a segurança no município irá melhorar – 36% acredita que ficará como estava antes.

Ação de milicianos: **G1** noticia que os cinco jovens, ao menos dois deles menores de idade, que foram mortos a tiros em Maricá, na Região Metropolitana do Rio na madrugada de domingo (25), foram vítimas da ação de milicianos que agem na região. A afirmação foi feita pela titular da Divisão de Homicídios de Niterói e São Gonçalo, delegada Bárbara Lomba, na manhã desta segunda-feira (26). Eles foram mortos a tiros dentro do Conjunto Residencial Carlos Marighella, unidade do programa "Minha casa, minha vida", em Itaipuaçu, um dos distritos da cidade. "As armas utilizadas no crime eram pistolas calibre 380, todos os tiros foram dados na cabeça e as vítimas estava perfiladas. Todas essas características nos levam a crer que os jovens foram assassinados por milicianos", disse a delegada.

Morte em operação: Após um fim de semana violento na favela da Rocinha, mais um homem morreu no local em confronto com policiais. De acordo com a Polícia Militar, policiais do Bope (Batalhão de Operações Especiais) faziam patrulhamento numa região da favela conhecida como 199 quando foram recebidos a tiros por criminosos. Ao revidar, atingiram e mataram um homem que tinha envolvimento com o tráfico de drogas, segundo a PM. O homem portava um fuzil calibre 5,56, que foi apreendido. Notícia da **Folha de S. Paulo**.

Policial morto: **BBC** noticia que o soldado Filipe de Mesquita, morto na última quarta-feira (21) em confronto com traficantes na favela da Rocinha (RJ), passou a engrossar a longa lista de policiais mortos, 29 só neste ano e 134 em 2017, segundo dados da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Além de Filipe, outros dois policiais foram assassinados no mesmo dia, num intervalo de 12 horas. Na visão do presidente Associação de Oficiais Militares Estaduais do Rio de Janeiro (AME/RJ), coronel da reserva Carlos Fernando Ferreira Belo, policiais mortos são vistos pelo Estado e por parte da sociedade apenas como números. "Nós vemos policiais morrendo a troco de nada. Falta armamento, falta



munição, falta viatura, e a vida do PM não é valorizada", critica.

Bazuca encontrada: Exército Brasileiro informou nesta sexta-feira (23) que vai abrir uma investigação para apurar o caso da bazuca encontrada nessa quinta (22) num matagal no Morro do Horário, em Florianópolis. A arma é de uso exclusivo das Forças Armadas e, apesar de ter alto impacto, foi encontrada pela Polícia Militar sem poder disparar nenhum tiro. A investigação do Exército é para saber se o artefato foi desviado, se houve alguma falha interna e, se sim, em qual lugar do Brasil isso pode ter acontecido. Notícia do **G1**.

Ataque em posto: G1 noticia que seis bandidos fortemente armados atacaram na noite dessa sexta-feira (23), a Unidade Operacional da Polícia Rodoviária Federal (PRF), localizada na BR-222 no município de Acailândia, a 600 km de São Luís. Segundo a polícia, os criminosos chegaram ao local usando um policial militar como refém. O grupo conseguiu entrar na unidade da PRF após troca de tiros e levou um colete à prova de balas, um cinto de guarnição e um carregador com munição para pistola. Equipes da PRF do Maranhão e Pará e da Polícia Militar do estado estão deslocadas e realizando buscas na região do ataque.

Ação de governo: O Globo noticia que o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, pediu apoio da população, maior engajamento do Poder Judiciário e união de esforços do governo e da sociedade organizada a favor da intervenção federal na segurança do Rio. E advertiu que “uma solução exclusivamente militar” não resolverá a crise da segurança no estado. Embora tenha assegurado todo o apoio do Exército à intervenção, o general disse que é preocupante a frequência com que as operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) vêm ocorrendo e pediu “ação de governo efetiva”.

Patrulha no Rio: O Comando Conjunto da intervenção, que reúne Forças Armadas e polícias do Rio de Janeiro, anunciou na tarde desta segunda-feira (26) que militares passarão a fazer patrulhamento ostensivo nas ruas da capital fluminense. O reforço na segurança começa ainda hoje em áreas das zonas sul e norte e em parte da região central. O objetivo é aumentar a sensação de segurança em áreas estratégicas da cidade. Até agora, a cúpula da intervenção federal vinha descartando grande ações ostensivas de tropas nas ruas. As operações envolvendo militares das Forças Armadas vinham se



concentrando em favelas, especialmente na zona oeste do Rio. Notícia do **UOL**.

Críticas à estratégia: Dez relatores da Organização das Nações Unidas (ONU) se uniram para emitir um comunicado duro contra as autoridades brasileiras, pedindo que a intervenção federal no Rio de Janeiro seja repensada e exigindo respostas diante do assassinato de Marielle Franco, vereadora carioca. Os peritos ainda enviaram uma carta ao governo brasileiro e deram 60 dias para que esclarecimentos sejam apresentados. Nesta segunda-feira (26) um comunicado dos relatores indicou que é "profundamente alarmante o assassinato de Marielle Franco, mulher negra e proeminente defensora de direitos humanos, que criticou o uso da força militar no Rio de Janeiro". Notícia do **Estadão**.

Sistema Prisional

Redes de corrupção: Investigações conduzidas pelo Ministério Público Federal e estadual revelam que as cadeias fluminenses funcionam como escritórios do crime, onde os presos, principalmente os chefes de facções, encontram um terreno fértil para comandar o mercado das drogas. O conjunto de violações denuncia uma rede de corrupções dentro dos presídios que resultam em fraudes a contratos públicos, incluindo a compra de quentinhas para presos, e esquemas de entrada de celulares, armas e drogas nas celas. Notícia do **O Globo**.

Ordem de invasão: **G1** noticia que a ordem para invasão de criminosos à comunidade Bateau Mouche, na Praça Seca, Zona Oeste do Rio, na manhã desta segunda (26), partiu de dentro do presídio federal de segurança máxima de Mossoró, no Rio Grande do Norte, segundo a Polícia Civil. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública (Seseg), a polícia vem fazendo operações constantes da Praça Seca e durante essas operações tem apreendido muitas fardas da corporação. Imagens feitas pelo globocop nesta manhã mostraram um homem fardado entre os criminosos. De acordo com a Polícia Militar, esse é o "modus operandi" da milícia. "Há vários meses estamos lidando com essa questão na Praça Seca. Criminosos estão se digladiando: traficantes e milicianos. Temos o 18º batalhão na comunidade, já estabilizando o local, e uma equipe do Bope seguindo para a comunidade", disse o major Ivan Blaz, porta-voz da Polícia Militar.



Ataques no Ceará: Valor Econômico informa que seis pessoas foram presas sob a suspeita de terem participado de ataques a prédios públicos e incêndios a ônibus em Fortaleza neste final de semana (24/25). Foram registrados ao menos 10 ataques na capital e em outras duas cidades, que vivem uma guerra entre facções criminosas. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, as prisões foram efetuadas pela Polícia Militar. Os crimes ocorreram após três homens que participaram de um ataque à Secretaria de Justiça e Cidadania na madrugada de sábado terem sido mortos depois de troca de tiros com policiais militares. Além da capital, os ataques ocorreram em Cascavel e Sobral. Uma retaliação de facções criminosas à possível instalação de bloqueadores de celulares em presídios, proposta que tramita em regime de urgência na Câmara dos Deputados, é a explicação que especialistas têm dado aos ataques contra órgãos públicos, ônibus e torres de telefonia no Ceará.

Mira de intervenção: Com base em investigações da Polícia Civil do Rio de Janeiro, o sistema prisional do estado passará por um pente fino. Interceptação de ligações telefônicas dentro de celas revelou que chefes do narcotráfico usam advogados para se comunicar com as ruas, colocando no foco da intervenção o entra e sai de representantes legais dos detentos. Uma rede criminosa com autoridades, agentes penitenciários, advogados e presos controla o pagamento de propina dentro do sistema penitenciário com o objetivo de criar facilidades na cadeia. Em entrevista para **O Globo**, o novo secretário de Administração Penitenciária, o delegado da Polícia Civil David Anthony, que chegou ao cargo já na gestão do interventor federal, general Walter Braga Netto, disse ter carta branca e que dará início a uma série de vistorias nas quase 50 unidades prisionais do Rio.

Reforma de presídio: As obras de reparos nas cinco celas do presídio semiaberto Casa do Albergado de Ariquemes (RO) vão custar cerca de R\$ 9 mil aos cofres públicos do município. A informação foi divulgada nesta semana pela Secretaria de Estado de Justiça (Sejus). O incêndio que destruiu as cinco celas aconteceu no dia 11 deste mês e, segundo os agentes penitenciários, os presos protestavam contra a superlotação da unidade prisional. Com capacidade para 40 presos, a unidade abrigava 147, sendo 267,5% acima do ideal. Notícia do **G1**.